

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Marcos Vinicius de Farias Tolentino

**O DISCURSO DE BOLSONARO SOBRE A IMPRENSA NO TWITTER:
Análise de Discurso dos Ataques à Imprensa Feitos pelo Presidente**

Porto Alegre

2019

Marcos Vinicius de Farias Tolentino

**O DISCURSO DE BOLSONARO SOBRE A IMPRENSA NO TWITTER:
Análise de Discurso dos Ataques à Imprensa Feitos pelo Presidente**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Träsel

Porto Alegre

2019

Marcos Vinicius de Farias Tolentino

**O DISCURSO DE BOLSONARO SOBRE A IMPRENSA NO TWITTER:
Análise de Discurso dos Ataques à Imprensa Feitos pelo Presidente**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelem Publicidade e Propaganda.

Aprovado em: 17 de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Träsel – UFRGS (Orientador)

Prof^a Dr^a Maria Berenice da Costa Machado – UFRGS (Examinadora)

Marília Gehrke - UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, como toda minha formação acadêmica a meus pais que contribuíram de maneira fundamental, dando todo o suporte que necessitei para sair da minha cidade natal e fazer a graduação em Porto Alegre. Que superando adversidades, não mediram esforços para que esse sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à meus pais por todo suporte que foi me dado para que eu pudesse realizar essa graduação, tanto pelo apoio material quanto emocional.

Aos meus antepassados, por resistir tão bravamente e lutar por uma vida digna num país com tantas desigualdades e injustiças sofridas pelo povo negro e pobre.

Aos meus amigos, pelos conselhos e incentivos, por acompanhar minha jornada acadêmica na graduação, dispostos a me escutar e trocar ideias.

Aos meus colegas de trabalho que me acompanharam nessa reta final do curso de publicidade, e seguem me acompanhando no início da minha carreira profissional.

Aos meus professores por transmitir o conhecimento, de maneira apaixonada, adquiridos ao longo de muitos anos dedicados à vida acadêmica. Em especial ao meu orientador Marcelo Träsel que me acompanhou nessa reta final.

À UFRGS por me proporcionar acesso a conhecimento de qualidade e à uma educação pública.

Brasileiros pós-ditadura ainda se encontram em estado de coma semi-profundo. E um dos sintomas mais visíveis é a falta de percepção, acariciam um lobo achando que é o seu animal de estimação. Não conseguem diferenciar, banqueiros de bancários, mega traficantes de meros funcionários. E assim permanecem estagnados, quando não regredindo.

Bernardo Santos

RESUMO

O Presente trabalho analisa o discurso do presidente Bolsonaro sobre a imprensa publicado entre o mês de janeiro a outubro na sua conta oficial no site *twitter.com*. Como critério de seleção do material foram escolhidos os tweets classificados como ataques à imprensa compilados em um documento produzido pela Federação Nacional dos Jornalistas e analisados sobre a ótica da Análise de Discurso de linha francesa. Desta forma, o corpus foi composto por 35 tweets, cada um deles identificados como uma Sequencia Discursiva (SD). Destas 35 SDs, foram identificadas 15 Formações Discursivas. O objetivo geral do presente trabalho é analisar de que forma foram constituídos os sentidos sobre a imprensa no discurso presidencial via Twitter.

Palavras-chave: Twitter, Bolsonaro, Análise de Discurso, Imprensa, extrema-direita.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gen. Heleno	
31	
Figura 2 – 24h	
.....	32
Figura 3 – Amigo de Bolsonaro	
.....	33
Figura 4 – Anti Crime	
34	
Figura 5 – Cartão Corporativo	
35	
Figura 6 – Mal Estar	
35	
Figura 7 – Alexandre Garcia	
36	
Figura 8 – Árabes	
37	
Figura 9 – Carlos	
38	
Figura 10 – Páscoa	
39	
Figura 11 – Problemas	
.....	40
Figura 1 2 – Desmentindo	
41	
Figura 13 – Fake News	
41	
Figura 14 – Fechar Congresso	
42	

Figura 15 – Casamento	43
Figura 16 – Inimigo	43
Figura 17 – Porto de Itaqui	44
Figura 18 – Polêmicas	45
Figura 19 – Videogames	45
Figura 20 – Atendendo a Imprensa	46
Figura 21 – Excesso	47
Figura 22 – Merval	48
Figura 23 – Grande Imprensa	48
Figura 24 – Outra Mentira	49
Figura 25 – Correio Braziliense	50
Figura 26 – Todos os Limites	51
Figura 27 – Lacombe	52
Figura 28 – Bolsa Família	52
Figura 29 – Fofoca	53
Figura 30 – Cartões	53

Figura 31 –Peixe Cru	
54	
Figura 32 – Desmentida	
55	
Figura 33 – Muda de Assunto	
56	
Figura 34 – Canalhas	
57	
Figura 35 – Live	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os Sentidos que Constituem cada Formação Discursiva.....	30
Quadro 2 – Ocorrências de Formação Discursivas Durante o Ano.....	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	CONJUNTURA POLÍTICA E SOCIAL.....	15
2.1	Pós-Verdade	18
2.2	Relação entre o governo Bolsonaro e a imprensa.....	19
3	METODOLOGIA – A ANÁLISE DE DISCURSO.....	23
3.1	Procedimentos Metodológicos: identificando os sentidos	29
3.2	Os sentidos do discurso sobre a imprensa no Twitter de Bolsonaro	30
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59

REFERÊNCIAS

1 . INTRODUÇÃO

Nos últimos anos movimentos e partidos políticos de extrema direita tem crescido muito ao redor do mundo, levando inclusive a eleição de vários políticos, conforme as regras do jogo democrático. Em um intervalo de tempo relativamente curto figuras da extrema direita como Donald Trump e Jair Bolsonaro, passaram de candidatos improváveis a presidentes das suas respectivas nações. Esse movimento crescente da extrema direita, é marcado por características em comum, e obviamente, algumas singularidades de acordo com o lugar do mundo onde ocorrem.

A revolução digital, e as mídias sociais mudaram a forma como cidadãos e políticos se relacionam com a política. Este trabalho de pesquisa se propõe a investigar a utilização do twitter como ferramenta de comunicação do governo com os internautas e a sociedade em geral. Mais especificamente, se trata de uma análise de discurso, amparada sobre a metodologia da Análise de Discurso de linha francesa, que visa identificar a produção de sentidos no discurso presidencial emitidos via Twitter, pela conta do Presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro.

Partindo dessas premissas, o problema de pesquisa a ser respondido por esse estudo é “Quais os sentidos produzidos sobre a imprensa através dos discursos presidenciais?”

Para responder essa questão contaremos com um documento produzido pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) que compila todos os ataques feito pelo presidente aos veículos de comunicação e a jornalistas, desde sua posse em janeiro até o final do mês de outubro, este documento conta com tweets e declarações em entrevistas e discursos. Para este trabalho, serão utilizados apenas os tweets publicados na conta oficial do Presidente compilados pela Fenaj.

Deste modo o objetivo geral do presente trabalho é analisar de que forma foram constituídos os sentidos sobre a imprensa no discurso presidencial via Twitter.

A escolha dos textos, imagens e vídeos publicados no Twitter se justifica por ser o Twitter uma rede social onde as mensagens devem ser objetivas em função da

limitação de 280 caracteres, determinada pelos criadores do site, também por sua dinâmica ágil onde a troca de informações acontece de forma instantânea, além disso o inspirado pelo presidente norte americano Donald Trump o presidente Bolsonaro se apropriou do Twitter de uma forma que nenhum outro presidente do Brasil havia feito anteriormente. Como foi publicado no site da revista *Época epoca.globo.com* no dia 4 de abril de 2019 “Bolsonaro faz do Twitter seu palanque virtual”. Por tanto, existe uma grande relevância do Twitter como ferramenta de comunicação para o governo Bolsonaro. Como objetivos específicos, foram traçados: 1) identificar as formações ideológicas que compõem o discurso presidencial sobre a imprensa; 2) A quem se dirige o discurso Presidencial sobre a imprensa.

O presente estudo conta um capítulo dedicado a fazer um breve retrato da conjuntura política atual, levando em considerações algumas condições que nos trouxeram ao atual momento político e social, um histórico da relação conturbada entre o governo Bolsonaro e a imprensa, um capítulo dedicado aos principais conceitos da Análise de Discurso e da metodologia utilizada, a aplicação da metodologia no corpus selecionado, e a conclusão.

2. CONJUNTURA POLÍTICA E SOCIAL

Em 2019, segundo dados divulgados no mês de junho pelo IBGE, no Brasil existem 11,3 milhões de pessoas analfabetas acima dos 15 anos, o que corresponde a uma taxa de 6,8% da população nessa faixa etária. Em 2018 o número de pessoas que acessaram a internet de forma regular foi de 70% da população, o que equivale a 126,9 milhões de pessoas, segundo pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic).

Foi nesse contexto que em 2018 foi eleito o 38º presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PSL). Sendo o 9º Presidente a tomar posse após o período do Regime Militar de 1964 a 1985.

A corrida eleitoral de 2018 foi marcada pelo uso massivo das redes sociais e a propagação de Fake News¹ (A campanha presidencial de 2018: o uso de fake news numa sociedade em vias de midiatização). Além de uma disputa judicial acerca da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que teve sua candidatura impedida em função da condenação em segunda instância no caso do Triplex do Guarujá, e um atentado a faca sofrido pelo atual presidente Jair Messias Bolsonaro.

Em 2016 na corrida eleitoral dos Estados Unidos da América, onde o republicano Donald J. Trump disputou a presidência contra a democrata Hillary Clinton, o mundo ficou mais familiarizado com um fenômeno relativamente recente das fake news compartilhadas massivamente através das redes sociais. Além da produção das notícias falsas ou fake news, a eleição presidencial de 2016 dos EUA foi marcada pelo que ficou conhecido como o escândalo da Cambridge Analytica, onde a empresa privada que combinava mineração e análise de dados com comunicação política para fins eleitorais, coletou de forma ilegal milhões de dados de usuários do Facebook nos Estados Unidos para assim mapear perfis de usuários com objetivo de criar mensagens segmentadas para cada perfil de usuário com o objetivo de converter votos para o seu cliente, o candidato Donald J Trump.

¹ Definição para FAKE NEWS - <<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/fake-news>>

Os caminhos e ferramentas utilizadas pela campanha vitoriosa de Donald J. Trump em 2016 nos EUA, em grande parte serviram para orientar a campanha do candidato Jair Bolsonaro no Brasil de 2018. Tanto que Steve Bannon, co-fundador da Cambridge Analytica e diretor executivo da campanha presidencial de Donald Trump em 2016, também deu valiosos conselhos para a campanha de 2018 do atual presidente Jair M. Bolsonaro. Segundo uma matéria veiculada no site da Revista Época no dia 09/08/2018 Eduardo Bolsonaro, deputado federal e filho do então candidato à presidência disse: "Bannon se colocou à disposição para ajudar. Isso, obviamente, não inclui nada de financeiro. A gente deixou isso bem claro, tanto eu quanto ele. O suporte é dica de internet, de repente uma análise, interpretar dados, essas coisas."

Corria o ano de 2012 quando Bannon assumiu o controle da direção executiva do no site de notícias Breitbart News, e sua marca ideológica foi a emissão de opiniões e comentários sob o tom de extrema-direita explicitando admiração por fascistas ditadores, teocratas e fanáticos de toda sorte, tudo isto temperado por convicções antiglobalistas, tendo em perspectiva a realização de uma radical transformação em escala mundial através da articulação de grupos nacionalistas de extrema-direita neofascistas. O nacionalismo encarnado por Bannon e sua área de influência é de muito difícil justificação (se acaso viável) relativamente aos interesses da economia e da soberania dos países de economia periférica sob os quais orientam o exercício de sua influência.

As habilidades de Bannon continuaram a ser desafiadas até alguns anos após quando já afastado de suas funções na Breitbart foi trabalhar como assessor político de Trump. Durante a campanha eleitoral atuou como diretor executivo da campanha a partir de agosto de 2016, apenas poucos meses antes de fevereiro de 2017, quando mereceu a capa da revista Time, que o reconhecia como o verdadeiro cérebro pensante do obtuso Trump, alguém que logo demonstraria extremas habilidades publicitárias e manipulatórias. (Bueno,2019)

O Breitbart News, segundo a Revista Fórum em uma matéria divulgada na data de 08/10/2018:

"Divulgando fake news e material misógino, xenófobo e racista, Steven Bannon concentrou o movimento de extrema-direita nos Estados Unidos que resultou, entre outros incidentes, nos protestos supremacistas brancos na cidade de Charlottesville, em que fascistas desfilaram carregando rifles, suásticas e bandeiras carregadas de preconceitos contra as minorias."(Teodoro,2019)

Seguindo as orientações de Bannon com algumas adaptações para a realidade do Brasil como dar preferência para o disparo massivo de mensagens por bots via WhatsApp, sejam essas mensagens verdadeiras, falsas, sensacionalistas ou imprecisas. A campanha de Jair M. Bolsonaro teve um grande sucesso, o levando a ser o presidente eleito de 2018.

Porém, dez dias antes do segundo turno, os indícios de uso irregular de serviços de disparo massivos de mensagens por WhatsApp começaram a surgir, o WhatsApp proíbe esse tipo de prática na plataforma, além disso conforme a Justiça Eleitoral a prática é ilegal, com o agravante que o Jornal Folha de S.Paulo noticiou em 18/10/2018 que empresários apoiadores do então candidato Bolsonaro estavam comprando pacotes de disparo de mensagens em massa contra o adversário Fernando Haddad, sem a devida declaração do valor a justiça eleitoral, o que configura crime de caixa 2.

Três dias depois da publicação do furo, Bolsonaro durante um discurso reagiu de maneira raivosa "Sem mentiras, sem fake news, sem Folha de S.Paulo!"

Esse tom de antagonismo e ataque nas reações do presidente a notícias que o desfavorecem e aos veículos de imprensa que publicam essas notícias se mantém até o momento.

"Estudo da organização Avaaz apontou que 98,21% dos eleitores do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) foram expostos a uma ou mais notícias falsas durante a eleição, e 89,77, acreditaram que os fatos eram verdade." (Pasquini,2018)

Segundo notícia publicada no dia 30 de outubro de 2019 no site da revista Fórum:

De acordo com o jornal britânico The Guardian, 42% das mensagens difundidas pela direita durante as eleições eram falsas, enquanto, apenas 3% do conteúdo divulgado pela esquerda pode ser considerado fake news. O estudo foi feito com base na análise de cerca de 12 mil mensagens repercutidas em cerca de 300 grupos de WhatsApp durante as eleições com base nos dados do WhatsApp Monitor, da UFMG. (Revista Forum, 2019)

2.1 Pós Verdade

Em 2016, ano da eleição do Presidente dos Estados Unidos da América, Donald J. Trump, o Oxford Dictionaries, departamento da Universidade de Oxford responsável pela elaboração de dicionários, elegeu uma palavra para a língua inglesa “post-truth”, “pós-verdade” em tradução literal.

[...] além de eleger o termo, a instituição definiu o que é a “pós-verdade”: um substantivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”. (Fábio,2016)

Em um artigo de opinião publicado dia 07 de novembro de 2019 no site do jornal El País, brasil.elpais.com, o correspondente e mestre em relações internacionais pelo Instituto de Altos Estudos Internacionais de Genebra Jamil Chade comenta:

“A mentira, portanto, passa a ser um instrumento de poder. E não é por acaso que, a cada quatro dias, o presidente Jair Bolsonaro

dá uma declaração falsa ou imprecisa, segundo um levantamento do jornal Folha de S.Paulo. Não são deslizes. É um método.

Ela serve a várias funções: desviar a atenção das massas e da imprensa para evitar temas estruturais, recriar o passado para justificar decisões futuras ou simplesmente confundir atores que não ousariam cruzar essa linha.” (Jamil Chade, El País, 2019)

2.2 Relação Entre o Governo Bolsonaro e a Imprensa

Desde os primórdios, qualquer pretensão de seriedade num debate sobre a imprensa e Estado – quer se trate do Poder Legislativo, do Executivo ou do Judiciário – deve partir do reconhecimento de que a Imprensa é efetivamente um ator político. (AGENDA CAPITAL, 2019)

A relação entre governo e imprensa é tradicionalmente marcada por um trabalho de fiscalização e denúncias de irregularidades por parte da imprensa com agentes políticos do governo. No dia 3 de novembro deste ano o jornalista Naief Haddad publicou no Jornal a Folha de S. Paulo uma reportagem com a seguinte manchete: “Tradicional tensão entre governos e Folha se eleva sob Bolsonaro” onde faz um apanhado das coberturas e furos de reportagens de irregularidades e casos de corrupção de todos os governos a partir do período de redemocratização do Brasil, após o Regime Militar, e também o histórico da reação dos presidentes nas respectivas ocasiões. Sobre Bolsonaro ele escreve:

O presidente Jair Bolsonaro (PSL), no entanto, eleva essa tensão a um patamar alarmante, dizem especialistas.

De acordo com eles, o mandatário dirige à Folha e à imprensa profissional de maneira geral uma carga de ataques jamais vista no período da redemocratização. Em outras palavras, o desrespeito do Planalto à liberdade de expressão é o mais elevado das últimas três décadas e meia.

No dia 5 de novembro de 2019 o Jornal O Globo, publicou um editorial intitulado “O lugar de cada um.” Que começa com as seguintes frases: “Não é novidade. O presidente Jair Bolsonaro não tem apreço pela imprensa independente e profissional. Não tinha durante a campanha e continuou sem ter desde o primeiro dia no cargo.”

Neste editorial o jornal se posiciona contra os ataques sofridos em uma transmissão ao vivo via internet do presidente que reage de maneira intensa e rude a uma reportagem sobre o depoimento do porteiro do seu condomínio, uma testemunha do caso do assassinato da vereadora Marielle Franco. No depoimento o porteiro do condomínio declarou que os principais suspeitos do assassinato da vereadora interfonaram e pediram acesso ao condomínio para a casa 58 que pertence a família do presidente. Na transmissão ao vivo o em resposta a reportagem da TV Globo, que ocorreu na noite do dia 29 de outubro deste ano, o presidente chama os jornalistas da TV Globo de patifes, canalhas, ameaça a renovação das concessões públicas, promete cortar a verba publicitária destinada aos veículos de comunicação, ainda cita a jornalista Miriam Leitão e Merval Pereira nominalmente em uma tentativa de constrangimento, além de acusar a TV Globo de esculhambar a família 24h por dia, e de serem anti patriotas. Os ataques seguem em tom exaltado e ameaçador durante grande parte da transmissão. O presidente também posiciona a si mesmo e a toda sua família como uma vítima injustiçada da perseguição incessante da imprensa. Este foi o ataque mais emblemático até o momento que o presidente desferiu a um veículo de comunicação.

Ao longo da sua carreira na política, Bolsonaro sempre fez questão de deixar clara a sua admiração ao período da ditadura militar brasileira que ocorreu de 1964 a 1985. Onde a prática da censura aos veículos de comunicação e aos jornalistas era institucionalizada pelo governo autoritário e amparada por lei.

O Decreto-Lei nº 1.077, de 21 de janeiro de 1970 instituiu a censura prévia, exercida de dois modos: ou uma equipe de censores instalava-se permanentemente na redação dos jornais e das revistas,

para decidir o que poderia ou não ser publicado, ou os veículos eram obrigados a enviar antecipadamente o que pretendiam publicar para a Divisão de Censura do Departamento de Polícia Federal, em Brasília. (ANTONIO CARLOS OLIVIERI, EDUCAÇÃO UOL, 2019)

Além da censura institucional, segundo artigo publicado no site UOL Educação por Antonio Carlos Olivieri escritor jornalista e diretor da Página 3 Pedagogia e Comunicação, disponível no site educacao.uol.com.br a censura também era exercida de maneira informal:

[...] a censura também era exercida informalmente, por meio de telefonemas e comunicados por escrito ("bilhetinhos") proibindo a publicação de determinados assuntos. O governo também se utilizava da pressão econômica, retirando a publicidade das empresas estatais dos órgãos de imprensa que o contrariavam. Em 1970, o "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, perdeu 15% de sua receita, sendo obrigado a "negociar" com os militares, isto é, a amenizar sua postura crítica em relação ao governo.

Segundo pesquisa realizada pelo americano Centro de Pesquisas Pew, publicada no site do Jornal a Folha de S. Paulo dia 16 de outubro de 2017 no Brasil o apoio da população a governo militar é maior que a média mundial. 23% dos brasileiros entrevistados disseram não gostar da democracia representativa e apóiam ao menos uma das três formas de governo: tecnocrático, militar ou com um "líder forte". Nos 38 países a média se mantém em 13% com 23 que dizem descartar formas de governo não democráticas. A pesquisa ainda aponta que, se considerado o número de brasileiros entrevistados que considera a democracia boa, mas ainda assim apoiaria uma forma de governo não autoritária sendo ela regime militar, tecnocrático ou autoritário, a taxa sobe para 62%.

Em relação a escolaridade constatou-se que o apoio a um regime militar é maior a pessoas em pessoas que possuem menor nível de escolaridade, segundo a reportagem da Folha de S. Paulo a pesquisa aponta que: "No Brasil, 45% dos entrevistados que não tinham completado o Ensino Médio se disseram favoráveis a

esse tipo de governo, enquanto o apoio entre os que tinham essa etapa completa é de 29%.”

Esses dados apontam para a história recente do país que ainda não superou de forma definitiva o trauma da ditadura militar que teve apoio de uma parte considerável da população e inclusive dos principais jornais da época, inclusive o Jornal O Globo que hoje é um dos principais alvos do Presidente Bolsonaro.

Já no dia seguinte ao Golpe Militar dia 2 de abril de 1964 o Jornal O Globo publicou um editorial em apoio ao que chamaria de revolução, nos anos seguintes, o editorial carregaria um título que hoje soa com ironia: “Ressurge a Democracia”.

Em 04/08/2018 o site revistaforum.com.br publicou uma matéria que comenta a participação de Bolsonaro no programa Central das Eleições, no canal de TV por assinatura GloboNews do Grupo Globo, na ocasião, o então candidato Jair Bolsonaro chegou a mencionar esse apoio do jornal O Globo e de seu diretor Roberto Marinho em um de seus editoriais históricos, mais especificamente do dia 7 de outubro de 1984 intitulado: “Julgamento da Revolução”. Na sabatina Jair Bolsonaro menciona a frase de introdução do editorial:

“Participamos da Revolução de 1964, identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, ameaçadas pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada.”

Foi só no ano de 2013 após a morte de Roberto Marinho, 29 anos após o editorial de 84 que o jornal O Globo emitiu outro editorial que reconhecia o apoio ao Golpe como um erro. Nas duas ocasiões que em que Bolsonaro nos canais da Rede Globo mencionou o apoio do O Globo ao golpe os jornalistas Miriam Leitão no programa Central das Eleições e William Bonner no Jornal Nacional leram uma nota em que foi lembrado o editorial que reconhece o apoio ao Golpe como um erro, causando um certo embaraço.

Na *live* do caso Marielle, Bolsonaro relembra rapidamente dessa ocasião ao tentar constranger a jornalista Miriam Leitão falando que ela “recebeu” o espírito do falecido Roberto Marinho.

A Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) publicou um levantamento no dia 01 de Novembro de 2019 que aponta que jornalistas são alvos de Bolsonaro ao menos duas vezes por semana. Contabilizando até essa data 99 ataques a imprensa, a jornalistas ou a veículos de comunicação. Este mapeamento dos ataques do presidente a imprensa auxiliará o presente estudo com parte dos corpus do trabalho. “O mapeamento se refere a dados coletados no período de 1º de janeiro a 31 de outubro deste ano, com base em todas as postagens de Bolsonaro no microblog twitter e no facebook este ano (as contas são sincronizadas), além das transcrições dos discursos e entrevistas oficiais, que constam no site do Palácio do Planalto.”

Para a aplicação da metodologia de Análise de Discurso, serão utilizadas apenas as mensagens publicadas no microblog twitter.

2.3 Twitter

Twitter é uma rede social e um servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 280 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento. (WIKIPEDIA, 2019)

A limitação atual de 280 caracteres torna o Twitter uma das redes sociais mais dinâmicas e versáteis, bastando um dispositivo móvel e uma conexão com a internet para que uma mensagem curta seja publicada para aqueles que seguem uma determinada conta, além do texto os tweets podem ser publicados junto com links para outros sites, imagens, gifs, e vídeos.

Atualmente a conta do Presidente Bolsonaro possui 5,7 milhões de seguidores. Especula-se que uma parte considerável desses seguidores sejam robôs (perfis controlados por computadores automaticamente simulando usuários reais).

Cerca de 33% dos perfis que seguem o candidato Jair Bolsonaro (PSL) são perfis falsos controlados por computadores. É o que aponta um recente levantamento realizado pelo instituto InternetLab, cujo intuito foi analisar os seguidores dos presidentiáveis no Twitter e descobrir quantos deles são robôs. (REVISTAFORUM, 2019)

3. METODOLOGIA: A ANÁLISE DE DISCURSO

A Análise de Discurso, como o seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia, de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim a palavra em movimento, prática da linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 2003,p.15)

O método da Análise de Discurso se propõe a examinar os sentidos que vão além do simples formato do texto ou da fala, língua e gramática. A análise de discurso se presta a saber onde, quando, quem e porque, a respeito do discurso e do sujeito da AD.

Para a AD o conceito de sujeito é definido pelo agente que entra na linguagem, aceita as regras da linguagem, as condições de produção do discurso dadas pela língua e pela ideologia, e procura sua completude na relação linguística com o outro.

Para Pêcheux o discurso é (1993, p. 82): “[...] é o efeito de sentidos entre interlocutores” ele também diz que não há discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia.

Ou seja, é princípio fundamental a relação entre interlocutores para que o discurso seja possível e para que ele produza sentidos. O conceito de dialogismo é

uma das características do discurso que considera dois pontos: a interdiscursividade e a intersubjetividade. O sendo interdiscurso a relação entre discursos, a intersubjetividade a relação entre sujeitos.

O dialogismo diz respeito à relação entre sujeitos (intersubjetividade) e à relação entre discursos (interdiscursividade). A intersubjetividade é fundamental, porque na Análise do Discurso o texto não é considerado como um objeto com o qual se relacionaria um sujeito. A relação se dá sempre entre sujeitos, e o texto é uma materialidade discursiva em potência, que se concretiza ao produzir sentidos por um sujeito que o enuncia ou o interpreta. (BENETTI, 2016 p. 236)

Todo sujeito que fala, fala a partir de um lugar e de um momento no espaço, tempo, de acordo com uma formação linguística, e por consequência ideológica. A ideologia é inerente à linguagem.

As formações discursivas foram absorvidas e internalizadas pelo sujeito de acordo com a sua história, sua memória e seus pontos de observação dos fatos, fenômenos e dos acontecimentos vivenciados. Tudo isso que faz parte da constituição do sujeito vai estar presente de forma inevitável durante o seu processo de produção de sentido. "...o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua faz sentido por/ para os sujeitos." ORLANDI (p.17)

Orlandi 1999, explica as distinções entre a Análise de Discurso e a teoria do sistema de comunicação de Roman Jakobson composta por seis componentes estruturais: emissor, receptor, código, mensagem, canal, referente.

Para a Análise de Discurso, não se trata apenas de transmissão de informação, nem há essa linearidade na disposição dos elementos da comunicação, como se a mensagem resultasse de um processo assim serializado: alguém fala, refere alguma coisa, baseando se em um código, e o receptor capta a mensagem, decodificando-a. Na realidade, a língua não é só um código entre outros, não há

essa separação entre emissor e receptor, nem tampouco eles atuam numa sequência em que um primeiro fala e depois o outro decodifica etc. Eles estão realizando ao mesmo tempo o processo de significação e não estão separados de forma estanque. Desse modo, dissemos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação de sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade (ORLANDI, 1999, p. 21)

Um sujeito na AD não é um sujeito estático, através da linguagem ele está constantemente produzindo sentidos e se constituindo. O sujeito também pode assumir diversas posições conforme o momento, ocasião, circunstâncias ou dependendo do seu interlocutor.

Um exemplo ilustrativo para esta situação, é quando o presidente da república, Jair Messias Bolsonaro se desloca da posição de presidente do Brasil e passa a falar como pai de família, ao sair na defesa de seus filhos. De acordo com o site da Revista Veja, veja.abril.com.br no dia 18 de julho de 2019 em uma matéria cujo o título remete a fala de Jair Bolsonaro: 'Pretendo beneficiar um filho meu, sim', diz Bolsonaro sobre Eduardo. Se eu puder dar um filé mignon para o meu filho, eu dou, sim', disse o presidente, em sua transmissão semanal ao vivo nas redes sociais.

Na ocasião o presidente estava se defendendo das críticas que recebeu de uma parte representativa da sociedade e do meio político partidário, inclusive de parte dos seus eleitores fiéis e parte dos copartidários, por indicar o próprio filho para o cargo de embaixador em Washington.

Na tentativa de justificar a atitude nepotista o sujeito Jair Bolsonaro se desloca da sua posição de sujeito que era a de autoridade máxima do poder executivo do país para a posição de pai de família que protege e quer sempre o melhor para seus

filhos, tudo isso sem aparentar qualquer constrangimento. Neste discurso o sujeito alterna entre as posições de pai e presidente da república ao misturar formações discursivas paternalistas, tecnocráticas e meritocráticas, em dado momento da sua fala ele aponta para as supostas qualificações do filho Eduardo Bolsonaro para exercer o cargo de embaixador: “[Eduardo] Integra o Grupo de Lima, esteve várias vezes nos países que lutam pela volta da normalidade na Venezuela, fala inglês e espanhol”. Disse o presidente na mesma ocasião.

A noção de formação discursiva ainda que polêmica. É, básica na Análise de Discurso, pois permite compreender o processo de produção dos sentidos e a sua relação com a ideologia e também dá ao seu analista a possibilidade de oferecer regularidades no funcionamento do discurso.

A formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada - determina o que pode e deve ser dito. [...] As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas.[...] O estudo do discurso explica a maneira como a linguagem e a ideologia se articulam, se afetam em sua relação recíproca.(ORLANDI, 2001, p. 43)

Orlandi ressalta, como um dos pontos fortes da Análise de discurso, a re-significação da noção de ideologia, não há produção de sentidos e interpretação sem ideologia. Nesta re-significação a ideologia soa como posição do sujeito em relação às condições materiais.

Este é o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência. Podemos começar por dizer que a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer (ORLANDI, 2001 p. 46)

O ideologia atravessa a produção de sentido do sujeito de maneira invisível para ele, ou melhor, o sujeito tem a ilusão de ser o produtor original daquilo que diz, esquecendo que o que ele diz já foi dito antes em um número indizível de vezes. Orlandi, diz que: “Por esse esquecimento temos a ilusão de ser a origem do que dizemos quando, na realidade, retomamos sentidos pré existentes.”

Evidência lógica disso, é que para aprender a falar precisamos ter o contato com as palavras, outros sujeito, principalmente nossos pais, precisam nos apresentar as palavras, que foram apresentadas a eles por outros sujeitos anteriormente, assim infinitamente.

Quando nascemos os discursos já estão em processo e nós é que entramos nesse processo. Eles não se originam em nós. Isso não significa que não haja singularidade na maneira como a língua e a história nos afeta. Mas não somos o início delas. Elas se realizam em nós em sua materialidade. (ORLANDI, 2001 p. 35)

Sobre a relação da ideologia com a posição do sujeito e as formações discursivas, lembramos que a ideologia para análise de discurso não é uma mera convicção, doutrina, ou ideário, ela está ligada com as diversas posições de sujeito que constituem os indivíduos através de múltiplas formações discursivas “o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência”(Orlandi, 2001). O mesmo indivíduo pode se posicionar como pai, como político, como militar, como homem, empreendedor, etc... para cada posição existem determinadas formações discursivas que o constituem e por conseguinte constituem sua produção de sentidos. E o esquecimento faz parte desse processo, ele é estruturante. “Ele é parte da constituição dos sujeitos e dos sentidos. As ilusões não são “defeitos” são uma necessidade para que a linguagem funcione.” (ORLANDI, 2001 p. 36)

O trabalho ideológico é um trabalho da memória e do esquecimento pois é só quando passa para o anonimato que o dizer produz seu efeito de literalidade, a impressão do sentido lá: é justamente quando esquecemos quem disse

“colonização” quando, onde e porquê, que o sentido de colonização produz seus efeitos.

Neste sentido a “colonização” são os discursos pré existentes que constituem o sujeito. A autora dá o exemplo da mãe, que quando já passou da hora do filho dormir, vai até o seu quarto e fala: “Isso são horas?” Em algum momento este sujeito que nesta determinada situação está posicionada como mãe, internalizou essa fala ao ouvir a sua mãe falar a mesma coisa quando estava na posição de filha. Na hora em que ela fala a tradicional frase, ela esquece essa colonização.

O outro esquecimento é da ordem no enunciado, ao enunciarmos, articularmos, nosso dizer de um modo e não de outro e, inevitavelmente, para fazê-lo esquecemos das demais possibilidades que a língua nos fornece para construir sentidos.

Essa impressão, que é denominada ilusão referencial, nos faz acreditar que há relação direta entre o pensamento, a linguagem e o mundo, de tal modo que pensamos que o que dizemos só pode ser dito com aquelas palavras e não outras, que só pode ser assim. Ela estabelece uma relação natural entre palavra e coisa. (ORLANDI, 2001 p .35).

3.1 Procedimentos metodológicos: identificando os sentidos

Benetti, 2016 apresenta “quatro tipos de abordagens produtivas a partir da perspectiva da Análise de Discurso, que comportam perguntas distintas sobre o objeto: 1) análise dos sentidos; 2) análise dos sujeitos; 3) análise do silenciamento e 4) análise da estruturação do discurso.”

No presente trabalho será utilizada a primeira abordagem exposta: Análise dos Sentido.

“O primeiro passo do pesquisador, para a análise de sentidos, é enxergar a existência de duas camadas no texto: a primeira, mais visível, é a camada

discursiva; a segunda, só evidente quando aplicamos o método, é a camada ideológica.” (BENETTI, 2016 p. 247)

O corpus da presente pesquisa é composto por textos publicados na rede social Twitter através da conta oficial do atual Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, que foram identificados como ataques a imprensa e compilados em um levantamento realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), no período entre 3 de janeiro de 2019 e 30 de outubro de 2019.

Cada tweet, que se limita a um texto de no máximo 280 caracteres, foi considerado uma Sequência Discursiva (SD) resultando num total de 35 SDs. Dentro desse corpus foram identificadas 15 Formações Discursivas (FD). Dentro de uma Sequência Discursiva, ou um tweet, podem ocorrer mais de uma formação discursiva, produzindo múltiplos sentidos a respeito da imprensa ou de veículos de comunicação específicos.

As SDs foram numeradas pela ordem cronológica das publicações no Twitter. Todas foram numeradas conforme as ocorrências foram surgindo na leitura do corpus.

Cada sequência Discursiva foi analisada com um trabalho descritivo, em que foram situadas em seu contexto, ou seja, a o que e a quem se referia no determinado momento em que foram publicadas. E também foram identificadas as respectivas Formações Discursivas, de acordo com os sentidos produzidos nas SDs.

Quadro 1 - Sentidos que constituem cada Formação Discursiva

Formação Discursiva	Sentidos
FD1 – Omissão	Imprensa omite a verdade para prejudicar o governo
FD2 – Mentira	Imprensa mente para prejudicar o governo
FD3 - Má fé	Imprensa e jornalistas agem de forma maldosa ou com má fé
FD4 – Oposição	Imprensa age como oposição ao governo

FD5 - Perseguição	Governo é vítima de perseguição da imprensa
FD6 - Defensor da Liberdade de Imprensa	Presidente se posiciona como defensor da liberdade de imprensa
FD7 - Inimiga do Brasil	Imprensa inimiga do Brasil
FD8 - E o PT	Menciona ou faz referência ao PT
FD9 - Manipulação	A imprensa manipula a opinião do povo contra o governo
FD10 – Irônica	Provocação aos veículos de comunicação com tom de debochado
FD11 – Inimiga	Imprensa é inimiga do governo e do povo de bem
FD12 – Ódio	Ataques extremamente agressivos e de ódio à imprensa
FD13 - Ataque a Jornalista	Ataque individual a um jornalista
FD14 - Porta voz da verdade	O Governo apresenta o discurso através de algum sujeito que fala a verdade que a imprensa não mostra
FD15 - Mídia Alternativa	Promoção de fontes de informação alternativas a grande imprensa

Fonte: elaborado pelo autor

3.2 OS SENTIDOS DO DISCURSO SOBRE A IMPRENSA NO TWITTER DE BOLSONARO

Janeiro:

Figura 1 – Gen. Heleno | Twitter



(SD 1, FD1, FD14, Twitter, 03/01/2019)

Neste *tweet* o presidente recorre a autoridade do Gen. Heleno que foi comandante militar da Amazônia, e que por tanto, segundo Bolsonaro, tem vivência no assunto, para falar a verdade sobre os índios (FD14) que grande parte da imprensa omite (FD1). Ao anunciar que grande parte da imprensa omite informações sobre os índios o presidente descredibiliza a imprensa, mas silencia sobre qual o interesse de grande parte da imprensa ao omitir essas tais informações. Junto deste *tweet* consta anexo o vídeo de um trecho de uma entrevista que o General Heleno deu ao canal de TV por assinatura GloboNews. No trecho publicado da entrevista em vídeo o Gen. Heleno critica a Fundação Nacional do Índio (Funai) dizendo que os índios não se sentem protegidos pelo órgão, também critica a demarcação de terras indígenas e a declaração de direitos dos povos indígenas. Diz ainda que os índios da Cabeça do Cachorro, região da Amazônia que faz fronteira com a Colômbia e Venezuela, passam literalmente fome e perecem com a falta de remédio, diz ainda que o índio quer ser um cidadão e integrar a sociedade mantendo as tradições.

Figura 2 – 24h | Twitter



(SD2, FD2, Twitter, 05/01/2019)

No dia 05 de Janeiro o site <https://www.metropoles.com/> publicou em sua conta no Twitter um tweet com uma notícia cujo a manchete era: “Após discussão no Twitter, Bolsonaro bloqueia perfil de Haddad”

Neste contexto o presidente Bolsonaro tweetou: Não há nenhum limite de alguns setores da mídia para inventarem mentiras 24h por dia sem a menor preocupação com a informação: Junto com imagens do perfil do site metropoles.com [Anexo SD2].

Neste *tweet* foi notada a formação discursiva FD2. O presidente tem o costume de se referir a imprensa como “mídia”, e faz isso nessa ocasião, ele acusa setores da “mídia” de inventarem mentiras 24 horas por dia, sem ter a menor preocupação com a verdade. Novamente, no seu discurso, o presidente silencia a respeito da motivação da imprensa em mentir 24 horas por dia para prejudicá-lo. Ele também não diz explicitamente que a “mídia” mente para prejudicá-lo, mas isso está

implícito no discurso uma vez que as imagens anexas ao *tweet* falam ao seu respeito.

Figura 3 – Amigo de Bolsonaro | Twitter



(SD3, FD1, Twitter, 11/01/2019)

No dia 11 de janeiro de 2019 foi publicado em vários veículos de comunicação a nomeação do Capitão da Marinha Victor Nagem para o cargo de Gerente Executivo de Inteligência e Segurança da Petrobrás.

“Um capitão-tenente da reserva da Marinha classificado como "amigo particular" do presidente Jair Bolsonaro foi indicado na quinta-feira (10) para assumir a gerência executiva de Inteligência e Segurança Corporativa da Petrobras. Carlos Victor Guerra Nagem é funcionário da estatal há 11 anos e atualmente trabalha em Curitiba.”(Zero Hora,2019)

No *tweet* em resposta a notícia veiculada nos mais importantes veículos de comunicação do país, o presidente expõe informações sobre a formação acadêmica e a carreira do seu amigo Carlos Victor Guerra Nagem, mas que pra imprensa ele é apenas “amigo de Bolsonaro”. Produzindo o sentido de que a imprensa omite informações importantes, por tanto a formação discursiva presente neste discurso é FD1. O mesmo silenciamento a respeito das motivações da imprensa em ao omitir

as informações segue presente nesta SD, neste tweet ele usa corretamente o termo imprensa ao invés de mídia. Associado a este tweet ele publica um próximo anexando uma imagem com a mais informações da carreira e da formação do Capitão-tenente Carlos Victor Guerra Nagem. [anexo SD3]

Fevereiro :

Figura 4 – Anti Crime | Twitter



(SD4, FD1,FD3, Twitter, 26/02/2019)

Neste *tweet* o presidente da república *retweeta* um o perfil oficial do Ministério da Justiça e Segurança Pública, no qual consta um link para o site www.justica.gov.br que fala sobre o pacote anti crime o título da página do site é: “Projeto de Lei Anticrime pretende ampliar coleta de DNA, digitais e registros balísticos”

As formações discursivas encontradas foram FD1 e FD3, mais uma vez Bolsonaro chama a mídia de omissa e menciona “pessoas de má fé”. Ele segue

silenciando a respeito das motivações da imprensa em omitir informações, e também não cita diretamente nenhum veículo de comunicação específico.

Março

Figura 5 – Cartão Corporativo | Twitter



(SD5, FD2,FD3, Twitter, 08/03/2019)

Nesta ocasião o presidente Jair Bolsonaro publica um trecho da sua live semanal, onde rebate informações da imprensa a respeito da divulgação dos gastos com o cartão corporativo. No tweet foi identificada a FD2, ao dizer que a imprensa foi desmentida durante a *live*, dando a entender que a imprensa mentiu a respeito dos gastos com o cartão corporativo. Mais uma vez no tweet ele usa a palavra imprensa e não mídia desta vez.

Figura 6 – Mal Estar | Twitter



(SD6,FD2,FD3, Twitter, 18/03/2019)

Neste dia o Presidente Bolsonaro estava em Washington acompanhado de alguns ministros, na véspera de um encontro com o presidente dos Estados Unidos da América Donald Trump, ele discursou na Câmara de Comércio dos EUA junto do ministro da economia Paulo Guedes, eles falaram sobre a crise na Venezuela, abertura comercial e corte de gastos do Estado brasileiro.

Na SD6 o presidente faz questão de dar destaque a marca histórica da Bovespa que ocorreu no dia 18 de outubro. Para isso ele descredibiliza a imprensa e os jornalistas que noticiaram um mal estar no mercado gerado pelo governo, a marca histórica mencionada pelo presidente faz contraponto a aos jornalistas que são desmentidos, essa produção de sentido está relacionada a FD2 e ao adjetivos os jornalistas como maldosos a produção de sentidos leva para a FD3.

Figura 7 – Alexandre Garcia | Twitter



(SD7, FD2,FD14, Twitter, 25/03/2019)

Aqui Bolsonaro publica um áudio do Jornalista Alexandre Garcia, simpático ao governo, e já familiarizado com presidentes militares, ele foi porta-voz do último presidente do período da ditadura militar do Brasil, general João Batista Figueiredo entre 1979 e 1980, FD14. No áudio do Alexandre Garcia ele desmente “parte da mídia” nas palavras do presidente, a imprensa tratou o presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia como articulador da reforma da presidência, no tweet publicado o áudio de Alexandre Garcia desmente essa informação, e também explica um desentendimento que teria ocorrido entre o segundo filho do presidente Bolsonaro, Carlos Bolsonaro, Rodrigo Maia e o Ministro Sérgio Moro, por tanto FD.

Abril

Figuras 8 – Árabes | Twitter



(SD8, FD4, Twitter, 08/04/2019)

Neste tweet o presidente Bolsonaro rebate as manchetes de alguns veículos de comunicação que afirmaram na data que a sua intenção de transferir a embaixada israelense de Tel Aviv para Israel poderia gerar consequências negativas para as exportações de carnes brasileiras para o mundo árabe. Ao atacar a imprensa dessa vez ele afirma que “grande parte da mídia tenta desestabilizar o governo que não lhe ‘agrada’”. Aqui ele começa de alguma forma a sugerir as intenções da imprensa que são desestabilizar o governo que não lhe “agrada”. A produção de sentidos aqui nos leva para uma nova formação discursiva que foi classificada de FD4, onde o sujeito da AD classifica a imprensa como opositora do seu governo.

Figura 9 – Carlos Twitter



(SD9, FD5, FD6, Twitter, 24/04/2019)

Este tweet é a sequência de outro tweet em que Bolsonaro anexa uma imagem de um outro tweet do jornalista Guilherme Amado da revista Época, onde ele diz que Carlos Bolsonaro, segundo filho do presidente, teria vetado o acesso do pai a conta do Twitter, após uma discussão no domingo, Bolsonaro utiliza o termo fake news para se referir a informação dada pelo jornalista. E no tweet que segue podemos identificar as formações discursivas FD5 classificada como "Perseguição" onde a produção de sentidos é a de que o sujeito da AD e o governo são vítimas de perseguição da imprensa, e FD6 classificada como Liberdade de Imprensa, onde o sujeito da AD se posiciona como um defensor da liberdade de imprensa.

Figura 10 – Páscoa | Twitter



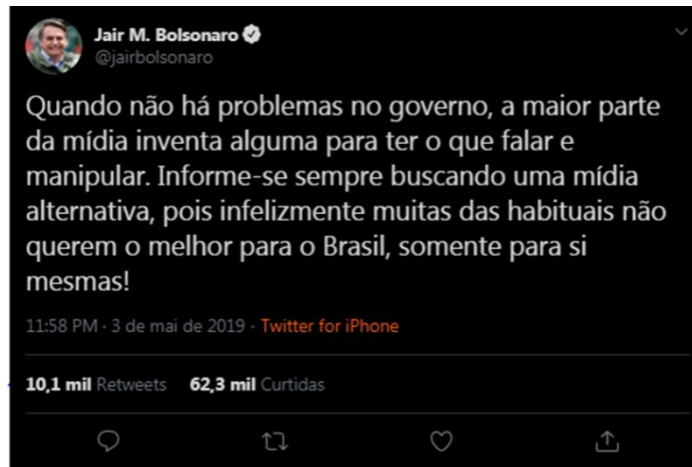
(SD10, FD2, FD13, Twitter, 25/04/2019)

Neste tweet o presidente faz menção a um vídeo que viralizou nas redes sociais onde ele aparece sendo ignorado por uma criança (Yasmim) em um evento de páscoa no planalto. Junto do texto no tweet está anexo um vídeo de um outro encontro que foi promovido do presidente com a Yasmim e sua mãe para esclarecer publicamente o mal entendido, no texto o presidente justifica a cena e acusa um jornalista do Estadão de se aproveitar para politizar a situação com mentiras, mas sem citar o nome do jornalista.

Ao acusar o jornalista de mentir foi identificada FD2 e devido ao ataque pessoal a um jornalista foi identificada uma nova formação discursiva FD13 “Ataque a Jornalista”.

Maio:

Figura 11 – Problemas | Twitter



(SD11, FD2,FD15,FD7 FD9, Twitter, 03/05/2019)

Neste dia o site G1 noticiou seguinte reportagem:

Bolsonaro cancela viagem a que faria a Nova York, diz planalto. Presidente seria homenageado pela Câmara de Comércio,mas locais escolhidos pela organização se recusaram a receber o evento; patrocinadoras também desistiram da homenagem.(Castilhos,2019)

Porém sem fazer menção a essa esta notícia o presidente tweeta a mensagem da figura acima. Acusando a maior parte da mídia de inventar para ter o que falar e manipular (FD2, FD9). Aconselhou seus seguidores a se informar sempre buscando “mídia alternativa”, o que foi identificado como uma nova formação discursiva FD15. Também foi identificada uma nova formação discursiva FD7 Inimiga do Brasil, a produção de sentidos da FD coloca a imprensa como inimiga do Brasil.

Figura 12 – Desmentindo | Twitter



(SD12, FD2,FD4, Twitter, 11/05/2019)

Neste tweet o presidente equipara a imprensa aos seus opositores os acusando de inventar e mentir, foram identificadas FD2 e FD4. No tweet que segue este é identificada FD15, o presidente ressalta e incentiva a internet como fonte de informação para veículos alternativos onde o cidadão pode saber a verdade que acontece no cenário político.

Figura 13 – Fake News Twitter



(SD13, FD2,FD15, Twitter, 11/05/2019)

Neste *tweet* junto ao texto o presidente publica um vídeo de um seminário transmitido pelo canal do TSE sobre fake news. No texto ele descredibiliza órgãos de imprensa dizendo que os mesmos são famosos pelas fake news FD2. E também se posiciona como um defensor da internet livre, remetendo a FD15, na qual a produção de sentido aponta para a imprensa alternativa. Importante pontuar que em nenhum dos *tweets* que em que o sujeito da AD fala sobre os benefícios da imprensa alternativa ele menciona nomes de sites ou páginas da web de tais fontes de informação que são mais confiáveis e mostram a verdade, segundo ele.

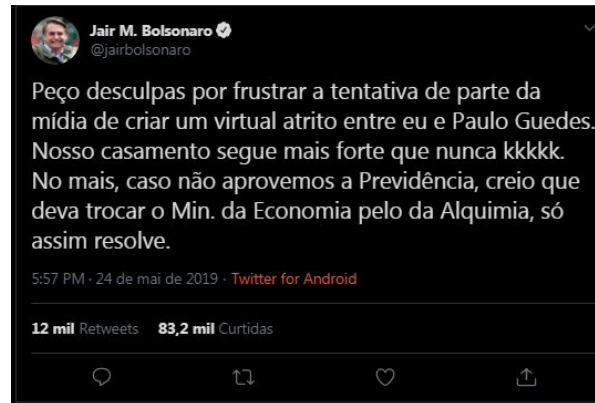
Figura 14 – Fechar Congresso Twitter



(SD14, FD2,FD8, Twitter, 20/05/2019)

Neste *tweet* ao replicar a coluna de opinião do Jornalista Celso Rocha de Barro para o Jornal a Folha de SP o presidente chama a folha de fake news (FD2), ao se defender dos apontamentos do jornalista citando o que seriam atitudes e intenções de governos petistas. A menção aos governos petistas é identificada aqui como uma nova formação discursiva FD8.

Figura 15 – Casamento | Twitter



(SD15, FD9,FD10, Twitter, 24/05/2019)

Neste dia o Ministro da Economia Paulo Guedes afirmou que deixaria o ministério caso a reforma da previdência caso não fosse aprovada, em resposta o presidente disse que “ninguém é obrigado a ficar como ministro”. Em resposta as manchetes que circularam nos sites da grande imprensa o presidente de maneira irônica pediu desculpas por frustrar parte da mídia que tentava criar um atrito virtual entre ele e o ministro, afirmou que a relação dos dois estava mais forte do que nunca e terminou o tweet de forma irônica. A acusação da imprensa ter criado um atrito virtual entre o presidente e o ministro foi identificada como FD9, e o uso da linguagem irônica foi identificado como uma nova formação discursiva FD10.

Julho:

Figura 16 – Inimigo Twitter



(SD16, FD2, FD4, FD7 ,FD6, FD8,FD3, Twitter, 20/07/2019)

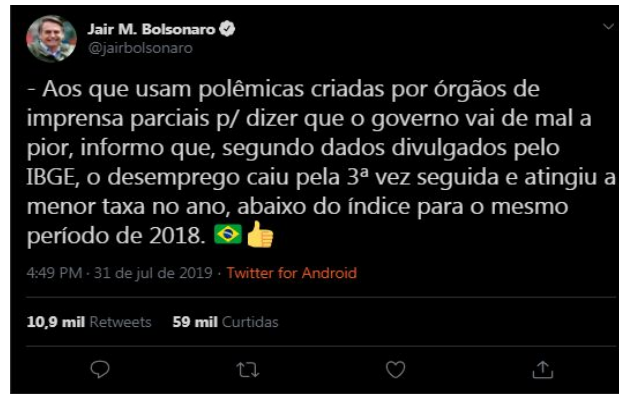
Bolsonaro diz que a imprensa de querer pintá-lo como inimigo (FD11), e se defende da acusação dizendo que nenhum presidente recebeu tanto jornalista no planalto quanto ele, a pensar de considerar que muitas vezes os jornalistas agem com má fé (FD3) e distorcem suas palavras, por fim ele se declara mais um vez defensor da liberdade de imprensa (FD6), mesmo considerando que a maior parte é contrária aos interesses dos brasileiros (FD7) e gera desinformação. Por fim ele diz que a imprensa sente saudades do PT (FD8). Ao declarar que a maior parte da imprensa sente saudades do PT, também podemos atribuir a FD4 a esta Sequência Discursiva.

Figura 17 – Porto de Itaqui | Twitter



(SD17, FD4, Twitter, 21/07/2019)

Neste *tweet* o presidente publica um vídeo institucional sobre a ferrovia Itaqui, Santos. Diz que o Nordeste é esquecido, e equipara a “mídia” a alguns governadores do nordeste que são de partidos da oposição ao governo. Por essa equiparação foi identificada FD4.

Figura 18 - Polêmicas Twitter

(SD18, FD2, FD4 Twitter, 31/07/2019)

Neste *tweet* o sujeito da AD acusa os órgãos de imprensa de mentir sobre a situação do governo (FD2) estabelecendo uma relação de oposição com a imprensa ao dizer que ela é parcial(FD4) e rebate essa suposta afirmação apresentando dados do IBGE.

Agosto:

Figura 19 - Videogames Twitter



(SD19, FD5, FD4, FD10, Twitter, 04/08/2019)

Anexo a esse *tweet* o presidente apresenta uma imagem do site do O Globo com o título: “País pode perder R\$ 50 milhões com proposta de Bolsonaro de cortar impostos de videogames.”

E diz que a imprensa está o criticando por diminuir impostos. Ao falar que a “para eles a campanha ainda não acabou” estabelece uma relação de oposição (FD4). E ao dizer que ele continua sendo atacado produz sentidos que remetem a FD5. E termina o tweet com uma frase irônica FD10.

Figura 20 – Atendendo à Imprensa | Twitter



(SD20, FD10, Twitter, 07/08/2019)

O presidente responde de maneira irônica e punitiva as críticas que recebeu na época em função dos números de desmatamento que cresceram rapidamente no seu governo. Com tom bastante irônico (FD10) ele comunicou sobre a MP que acabou com a obrigação empresas de capital aberto a publicar os Balancetes em jornais de grande circulação, permitindo que os balancetes fossem publicados apenas no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários)

Figura 21 - Excesso Twitter



(SD21 ,FD5, FD10, Twitter, 09/08/2019)

Neste *tweet* junto ao texto está anexo um vídeo em que o Ministro da Justiça Sérgio Moro e o Presidente Bolsonaro dão uma entrevista coletiva sobre o um projeto de lei que entre outras medidas pretende tirar o excesso da força policial do Código Penal e tanto no vídeo quanto no texto ele tenta de maneira irônica traçar um paralelo entre a atividade policial e a atividade jornalística, no vídeo ele chega a dizer que se existisse excesso da força para jornalistas todos estariam presos. Neste discurso é possível identificar FD5 de oposição ao insinuar que os jornalistas utilizam do excesso da força na cobertura do governo, e FD10 pelo tom de ironia.

Figura 22 – Merval | Twitter



(SD22 ,FD13, Twitter, 24/08/2019)

Neste tweet o presidente ataca um jornalista individualmente (FD13), insinuando irregularidades num contrato fechado com o Jornalista do canal GloboNews Merval Pereira, MPF Produções e Eventos e SENAC/RJ no valor de R\$375.000 por uma palestra.

Setembro:

Figura 23 – Grande Imprensa | Twitter



(SD23 ,FD11, FD4, FD5, Twitter, 12/09/2019)

Neste dia o Presidente estava internado no Hospital Vila Nova Star, se recuperando de uma cirurgia de para correção de uma hérnia de disco. No tweet ele começa posicionando a imprensa como um inimigo (FD11) e no final ainda reforça essa FD, ele afirma a imprensa vasculha a sua vida desde 1988 quando ele se elegeu vereador (FD5). E se posiciona em relação de antagonismo com a imprensa (FD4).

Figura 24 – Outra Mentira | Twitter



(SD24 ,FD2, Twitter, 16/09/2019)

Anexo ao tweet está uma imagem do site da Revista Veja que diz: Uma ampla reforma ministerial está nos planos do governo. No texto o presidente se mostra surpreso com mais uma mentira da imprensa. Ao final ele desmente o que por ele foi identificado como informação inverídica (FD2). Neste tweet em especial ele escreve muito em caixa alta o que tem como objetivo destacar o texto ou mostrar irritação.

Outubro:

Figura 25 – Correio Braziliense | Twitter

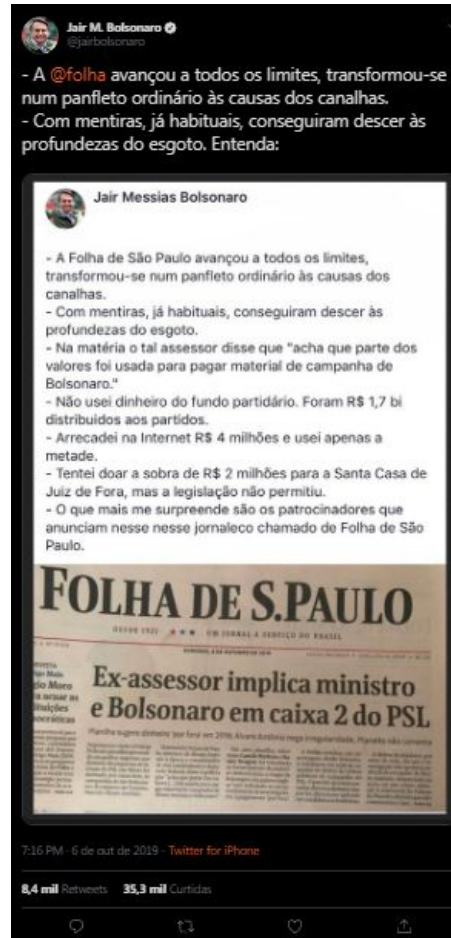


(SD25 ,FD2, FD7, Twitter, 06/10/2019)

Neste *tweet* o presidente anexa uma notícia muito parecida com a da SD24, desta vez publicada pelo Jornal Correio Braziliense: Após Previdência, Bolsonaro fará uma reforma ministerial.

O texto do *tweet* o presidente classifica a notícia como mais uma mentira (FD2) da “mídia” para dividir o governo. E diz que o Brasil está dando certo apesar da imprensa, produzindo o sentido de que a imprensa é inimiga do Brasil(FD7).

Figura 26 – Todos os Limites | Twitter



(SD26 ,FD2, FD11, FD12, Twitter, 06/10/2019)

Neste tweet o presidente adotou um tom mais agressivo do que ele o de costume até o este momento. Anexo ao Tweet segue uma imagem que mostra a capa da Folha de SP com a seguinte manchete: “Ex-assessor e planilha implicam Bolsonaro e ministro em caixa dois” junto a um texto com ofensas a Folha de SP e algumas informações sobre suas despesas de campanha.

Ele chama a folha de panfleto ordinário às causas dos canalhas, diz que o jornal desceu às profundezas do esgoto e chama o Jornal de Jornaleco. Devido ao Tom mais agressivo que o que vimos até esta SD foi criada uma Formação

Discursiva de ódio (FD12). Por acusar a Folha de estar mentindo foi identificada FD2, e por falar que está a serviço à causa dos canalhas (FD11).

Figura 27 – Lacombe | Twitter



(SD27, FD1, FD5, FD14, Twitter, 15/10/2019)

Nesta Sequência Discursiva o sujeito da AD recorre a FD14 ao publicar um vídeo do jornalista Luis Lacombe onde ele diz que os “jornalistas de modo geral omitem o que é bom no governo e exageram no que é ruim”. Por tanto ele volta a recorrer a FD1, ao produzir sentidos de que a imprensa omite notícias boas em relação ao governo. E ao falar dos jornalistas como militantes é identificada a FD5.

Figura 28 – Bolsa Família Twitter



(SD28, FD2, Twitter, 15/10/2019)

Nesta SD o presidente comenta de várias notícias desfavoráveis a ele, que ele alegam serem fake news (FD2), uma dela a de que ele iria acabar com o Bolsa Família. Ele fala disso para ressaltar a MP que institui o 13º do Bolsa Família. Nesta SD ele também aproxima a oposição e a imprensa dando a entender que ambos estão alinhados contra ele e seu governo (FD4).

Figura 29 – Fofoca | Twitter

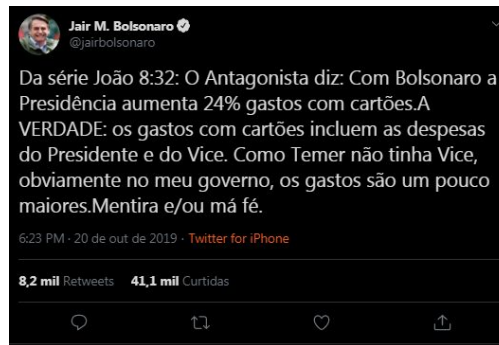


(SD29, FD1, FD2, Twitter, 16/10/2019)

Anexo a este tweet o presidente publica um vídeo de uma coletiva de imprensa em que ele critica o jornal O Globo por não publicar nada na capa do jornal

sobre a MP do 13º do Bolsa Família (FD1). Ele questiona por que a imprensa só publica notícia ruim e fofoca (FD2).

Figura 30 – Cartões | Twitter



(SD30, FD2, FD3, Twitter, 20/10/2019)

Neste *tweet* o presidente acusa o Antagonista de mentira(FD2) e/ou má fé(FD3).

Ele começa o *tweet* fazendo referência a uma passagem bíblica que costuma repetir com frequência e foi um dos lemas da sua campanha: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” - João 8:32

Para justificar o aumento dos gastos do cartão corporativo, ele alega que ex presidente Michel Temer que o antecedeu não tinha Vice por isso os gastos do cartão no seu governo são um pouco maiores.

Figura 31 – Peixe Cru | Twitter



(SD31,FD10, Twitter, 23/10/2019)

Nesta SD o presidente anexa ao tweet uma matéria da Folha de S. Paulo com o seguinte trecho: “Avesso a peixe cru, Bolsonaro come pouco em banquete imperial e recorre a macarrão instantâneo. Item obrigatório nas viagens do presidente, alimento tem sido opção em viagem ao continente asiático”

Com ironia ele parabeniza a Folha e diz que essa matéria não é fake news (FD10).

Figura 32 – Desmentida | Twitter



(SD32, FD2, FD13, Twitter, 27/10/2019)

Esse tweet do presidente é um ataque pessoal a jornalista da GloboNews Leilane Neubarth. No vídeo publicado anexado ao tweet sobre o desastre ambiental do óleo no litoral das praias no nordeste um representante do consórcio internacional de satélites da china, que segundo informações da jornalista poderia ter rastreado a origem do óleo, corrige informações que equivocadas que a jornalista tinha. O presidente chama a Globo e a Folha de São Paulo de campeãs de fake news (FD2) e ataca a credibilidade da Jornalista Leilane Neubarth (FD13).

Figura 33 – Muda de Assunto | Twitter



(SD33, FD1, FD10, Twitter, 28/10/2019)

O texto do tweet segue junto com um vídeo de um trecho de uma entrevista coletiva em que o Presidente Jair Bolsonaro dá a alguns jornalistas, em que ele responde uma pergunta de uma repórter sobre o risco da onda de esquerda que está ocorrendo na América Latina chegar no Brasil, no vídeo o presidente retoma uma formação discursiva que retoma os tempos do regime militar sobre a perspectiva histórica dos militares. Ele conclui a resposta e outro jornalista faz uma nova pergunta. Então o presidente diz que: 28/10/2019 | Twitter | Descredibilização da imprensa “Quando o assunto incomoda a imprensa, ela rapidamente muda de assunto” (FD1) (FD10).

Figura 34 - Canalhas | Twitter



(SD34, FD12, Twitter, 29/10/2019)

Neste dia no Jornal Nacional foi transmitida uma reportagem a respeito do depoimento do porteiro do condomínio Vivendas da Barra, onde residia o Presidente Jair Bolsonaro na época da execução da vereadora Marielle Franco. O porteiro afirmou em depoimento para a Polícia Civil, que os principais suspeitos da execução da Vereadora interfonaram para a casa do Presidente horas antes do crime e o mesmo autorizou a entrada.

Momentos depois da reportagem, o presidente que estava em Riad, na Arábia Saudita publicou uma imagem de uma montagem de um cano de esgoto com a logo da Rede Globo, remetendo a uma expressão muito utilizada por simpatizantes da extrema direita

“Rede Esgoto de Televisão”, para se referir a Rede Globo. A imagem foi publicada junto ao texto “CANALHAS” (em caixa alta). A formação discursiva nesse caso foi identificada como FD12.

Figura 35 - Live Twitter



(SD35, FD12, Twitter, 30/10/2019)

Neste tweet o presidente pública a live que foi feita no seu canal no Youtube, de mais de 20 minutos, onde ele se defende das acusações e ataca de forma bastante agressiva a Rede Globo por ter veiculado a matéria do caso Marielle com ao depoimento do porteiro do seu condomínio. Com base no texto que acompanha o vídeo no tweet e foi identificada FD12.

Quadro 2 - Ocorrências de Formações Discursivas durante o ano.

Formação Discursiva	Ocorrências
FD1 Omissão	5
FD2 Mentira	18
FD3 Má Fè	4
FD4 Oposição	7
FD5 Perseguição	5
FD6 Liberdade de Imprensa	2
FD7 Imprensa Inimiga do Brasil	3

FD8 PT	2
FD9 Manipulação	2
FD10 Inôria	6
FD11 Inimiga	2
FD12 Ódio	3
FD13 Ataque a Jornalista	3
FD14 Porta voz da verdade	3
FD15 Mídia Alternativa	2

Fonte: elaborado pelo autor

Nessa análise ficou claro que há uma ocorrência muito maior da FD2 – Mentira, que atribui o sentido de que a imprensa mente para prejudicar o governo. Seguindo por FD4 – Oposição, que atribui o sentido de que a imprensa age como oposição ao governo. A FD10 – Irônica aparece em terceiro lugar no número de ocorrências, esta formação discursiva provoca os veículos de comunicação com tom irônico e debochado.

A predominância de FD2 mostra que a base do discurso presidencial sobre à imprensa se sustenta na descredibilização dos jornalistas ou veículos de comunicação que fazem críticas ou veiculam notícias desfavoráveis ao governo. Tanto que o termo “*fake news*” vem amplamente sendo apropriado por governos de extrema direita para se referir a noticiais da imprensa tradicional que os desfavorecem. Nessa tendência, os governos da nova extrema-direita, influenciados pelos métodos de Steve Bannon, tem como costume tratar a imprensa como oposição como podemos observar com as ocorrências da FD4. O discurso irônico que aparece em terceiro lugar nas ocorrências com FD10, pode ser associado ao fato da linguagem irônica ser bastante comum na internet pelo seu efeito viral nas redes sociais, ao se utilizar da ironia o presidente acaba cativando os seus seguidores fiéis que permanecem apoiando o governo, facilitando ainda mais a criação de memes por seus apoiadores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o corpus que foi constituído de 35 tweets, equivalente a 35 sequências discursivas, foram detectadas 15 formações discursivas.

No geral o discurso presidencial de Jair Bolsonaro sobre a Imprensa parte de uma posição de antagonismo acentuado, e isso vem chamando a atenção de especialistas e comunicadores em geral, pelo tom hostil e de frequente embate.

Não é novidade, que o atual Presidente da República preserva uma admiração pública e notória pelo período do Regime Militar Brasileiro ocorrido entre 1964 e 1985. Período este que foi marcado por um rígido controle dos veículos de comunicação, como já foi registrado no primeiro capítulo da presente pesquisa.

A postura combativa do Presidente contra a imprensa profissional no atual momento histórico em que vivemos traz algumas características novas que pegam carona com o novo movimento global de extrema direita do século XXI.

Em mais de três décadas, do fim do Regime Militar até 2019, as condições materiais e de produção e propagação de informação mudaram radicalmente e isso, por óbvio, refletiu diretamente na mudança das dinâmicas do jogo democrático e também do discurso político. Se antes só havia a grande imprensa capaz de difundir informação para a massa, hoje autores anônimos podem viralizar em questão de horas.

Assim a extrema direita, ultranacionalista, ganha fôlego e poder através da disputa pelo discurso hegemônico com a imprensa profissional. Através de blogs

alternativos e formadores de opinião nas redes sociais a extrema direita vem contando a sua versão da história. Versão esta que é sustentada entre outras coisas por uma complexa teoria da conspiração conhecida como: "Globalismo". Esta teoria diz que todas instituições estatais, privadas ou do terceiro setor ao redor do mundo em sua grande maioria estão tomadas por comunistas que tem como objetivo promover o "marxismo cultural".

David Magalhães, professor de Relações Internacionais da Faap e PUC-SP, escreveu sobre esta teoria que norteia alguns agentes do governo Bolsonaro, como Olavo de Carvalho, mentor ideológico da extrema direita brasileira que indicou o chanceler do governo Bolsonaro Ernesto Araújo seu seguidor. Sobre Ernesto Araújo e sua relação com a Teoria Globalista, David Magalhães escreve:

Nas palavras do futuro chanceler, o braço cultural do globalismo é o "marxismo cultural". A tese, de caráter conspiratório, foi amplamente difundida em setores da direita americana por nomes como William Lind e Pat Buchanan, e encontrou eco no oscilante público de leitores de Carvalho das duas últimas décadas, aproximadamente. (MAGALHÃES,2018)

Movimentos autoritários com tendências fascistas ao longo da história tem um modo de operar que escolhe um inimigo a ser combatido, que é o responsável por todas mazelas sociais e econômicas que assolam o povo de determinada nação Ur-Fascismo que foi reproduzido na íntegra pelo site

O Ur-Fascismo diz que seu único privilégio é o mais comum de todos: ter nascido em um mesmo país. Esta é a origem do "nacionalismo". Além disso, os únicos que podem fornecer uma identidade às nações são os inimigos. Assim, na raiz da psicologia Ur-Fascista está a obsessão do complô, possivelmente internacional. (Umberto Eco, O Fascismo Eterno, in: Cinco Escritos Morais.)

A teoria globalista, é completa nesse sentido porque praticamente todas as instituições podem ser consideradas inimigas, não só as instituições mas também grupos sociais que não compartilham de valores conservadores e nacionalistas,

imigrantes, minorias e qualquer indivíduo que não compartilhe da sua mesma filiação ideológica.

os marxistas culturais teriam, seguindo a cartilha de Gramsci, ocupado todas as instituições culturais nos EUA, das universidades aos estúdios de Hollywood. Ocupando os “meios de pensamento” ao invés dos meios de produção, a nova esquerda estaria implementando seu projeto de destruição da cultura ocidental, ao fomentar o feminismo, o “gayzismo” (termo pejorativo para se referir às bandeiras LGBT+), o ambientalismo, o multiculturalismo, etc.

Com a queda do muro de Berlim, segundo Lind, essa tese ganhou força em alguns setores do partido republicano, principalmente entre os paleoconservativos, que, na ausência do comunismo soviético, elegeram os novos inimigos a serem combatidos: acadêmicos, a grande mídia, ativistas de direitos humanos, ambientalistas, feministas, etc. (MAGALHÃES, 2018)

O posição de antagonismo diante da imprensa adotada pelo Presidente Bolsonaro, e seu governo, se estende a outras instituições como as Universidades Públicas, ONGs, a classe artística e etc.

Quando se refere aos seus inimigos declarados, como é o caso da imprensa, o presidente age de forma anti republicana, devido a sua formação ideológica exposta através da admiração que nutre por líderes autoritários do passado e também pela influência que sofre do governo Trump e figuras da nova direita como Steve Bannon. De acordo com matéria veiculada pelo site exame.abril.com.br dia 27 de janeiro de 2017 Steve Bannon teria dito que a imprensa americana é o partido de oposição.

A imprensa americana é “de oposição” e “deve calar a boca”, disse Steve Bannon, assessor de estratégia do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump – em entrevista publicada no jornal *The New York Times* nesta quinta-feira (26).

“A imprensa aqui é o partido da oposição. Eles não entendem esse país. Ainda não entendem porque Donald Trump é o presidente dos Estados Unidos”, atacou Bannon, ex-diretor-geral da campanha

do republicano, em entrevista por telefone. Revista Exame,2017)

Podemos identificar, com esses apontamentos do discurso agressivo em relação à imprensa que Jair Bolsonaro adota, não se dirige a imprensa exclusivamente, o discurso é direcionado aos 31% da população que apoiam o governo de acordo com Pesquisa Ibope divulgada dia 25 de setembro de 2019.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Jim. **O inimigo do povo** – Harper Colins/Casa dos Livros Editora. Rio de Janeiro ebook<https://books.google.com.br/books/about/O_inimigo_do_povo.html?id=FeanDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false> Acesso em 17 ago, 2019.

ALMEIDA,Ronaldo de.**Bolsonaro Presidente: conservadorismo evangélico e a crise brasileira.** Artigo Scielo – Novos Estudos CEBRAP. V38 nº 1. São Paulo jan,2019.

A GAZETA DO POVO :**Taxa de Analfabetismo no Brasil.** A Gazeta do Povo online. São Paulo 19,jun,2019. Disponível em <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/educacao/analfabetismo-no-brasil-em-2018/> ed.online Acesso em14 ago. 2019.

ARDUINO, Luiz Guilherme de Brito; MORAES, Vania de. **A Transmissão de FakeNews como recurso de propagabilidade durante a campanha eleitoral de 2018** : IN: XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste : Vitória/ES 3 a 5 jun. 2019 .< <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0374-1.pdf>> Acesso em 2 ago.2019.

AVELAR, Daniel. Notícias falsas do WhatsApp durante a eleição no Brasil 'favoreceram' Bolsonaro. **The Guardian online** .30 out.2019. Disponível em <https://www.theguardian.com/world/2019/oct/30/whatsapp-fake-news-brazil-election-favoured-jair-bolsonaro-analysis-suggests> Acesso em out 2019

BBC News Brasil. **Como a Cambridge Analytica analisou a personalidade de milhões de usuários no Facebook** Disponível em YouTube <<https://youtu.be/x1SnHHby0wA>> Acesso em ago.2019

BUENO, Roberto. **Quem é Steve Bannon.** 2019. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/blog/quem-e-steve-bannon-i>>. Acesso em 26,Nov.2019

Canal do Slow 62 .**Entenda: Bolsonaro e Steve Bannon.** Google,27 jul, 2018 (43 min 13s), Disponível em YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=VUTiRx9wD34> Acesso em 13 Jul. 2019

CARVALHO, Olavo de. **O globalismo o poder.** Google, (30min e 51s), Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FkUwnUUF3EQ> Acesso 27 set. 2019.

CASTILHOS, Roniara ;MATOSO, Felipe. Bolsonaro cancela viagem que faria a Nova York, diz Planalto. **Portal G1**, 3,mai,2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/05/03/bolsonaro-cancela-viagem-a-nova-york-informa-planalto.ghtml>> Acesso em 3 mai.2019.

CHADE,Jamil. Mentira como instrumento de poder. **EL PAIS/Brasil** Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/07/opinion/1573151889_240323.html?ssm=FB_CC> Acesso em 11 nov. 2019

COLLINS, Dictionary online. **Fake News** .Disponível em <<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/fake-news>> Acesso em 10 out. 2019

DIARIO DE NOTICIAS. **Depois de Trump, Bannon ajuda na campanha de Bolsonaro.** Diario de Noticias online. São Paulo . Disponível em <https://www.dn.pt/mundo/depois-de-trump-bannon-ajuda-na-campanha-de-bolsonaro-9972152.html>> Acesso 10 out.2019

DALEXON, Sérgio da Silva. O que é Golden shower ?. **Revista DiSol** – Discurso, Sociedade e Linguagem n°9 jan. 2019. Disponível em <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/issue/view/29> acesso em jun, 2019.

DELFIN, Rodrigo Borges; MAGALHÃES ,Guilherme . Bolsonaro dá uma declaração falsa ou imprecisa a cada quatro dias. Veja o Bolsonometro. **Folha de São Paulo online.** São Paulo. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/bolsonaro-da-1-declaracao-falsa-o-u-impresisa-a-cada-4-dias-veja-o-bolsonometro.shtml>> Acesso em nov,2019.

DEROSA,Cristin.A imprensa é controlada pela esquerda há 50 anos, lembra Olavo de Carvalho. **Estudos Nacionais.com.**19,set,2019. Brasília. Disponível em <https://www.estudosnacionais.com/17723/a-imprensa-e-controlada-pela-esquerda-ha-50-anos-lembra-olavo-de-carvalho/> Acesso em set,2019.

FÀBIO,André Cabette. O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford.Nexo jornal.Oxord.16 nov.2016.Disponível em <HTTPS://wwwnexojournal.com.br/rxpresso/2016/11/16/o-que-%c3%A9-%E2%98PB3S-verdade%E2%80%99-a-palavra-do-ano-segundo-a-universidade-de-oxford> Acesso em 12 st.2019.

FARRANHA, Ana Claudia; SILVA, Viviane; REIS, João Carlos S.; MAGALHÃES, Thaís.**Administração pública e redes sociais (FACEBOOK E TWITTER):análise decasos selecionados** IN: Revista de faculdade de Projeção. NuPI – Núcleo de Pesquisa e Inovação.06,2014. Periódico V5 n°1.Brasilia. Disponível em <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/356> Acesso em ago,2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Tradicional tensão entre governos se eleva sob Bolsonaro.** Folha de São Paulo online. São Paulo Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/amp/poder/2019/11/tradicional-tensao-entre-governo-s-e-folha-se-eleva-sob-bolsonaro.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha&utm_twitter_impression=true> Acesso em 29 out. 2019

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS- FENAJ. **Jornalistas são alvos ao menos duas vezes por semana** . Brasília. 1 nov.,2019. Disponível em <https://fenaj.org.br/jornalistas-sao-alvo-de-bolsonaro-ao-menos-duas-vezes-por-semana/> Acesso em 6 nov.2019

GLOBOPLAY, **JN esclarece a menção de Bolsonaro sobre apoio de Roberto Marinho de Golpe de 64.** Globoplay,03,ago, 2018 Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/6980178/> Acesso 13 ago.2019.

HADDAD,Naief. **Tradicional tensão entre governos e Folha se eleva sob Bolsonaro. Folha de São Paulo online.** São Paulo.03 nov.2019.Disponível em< <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/tradicional-tensao-entre-governos-e-folha-se-eleva-sob-bolsonaro.shtml>> Acesso em 30 nov.2019

IBOPE, Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. **Popularidade de Bolsonaro mantém-se praticamente estável.**Sao Paulo. 27 set.2019.Disponível em<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/popularidade-de-bolsonaro-mantem-se-praticamente-estavel/> Acesso em 30 set, 2019

JAIR BOLSONARO. In Wikipédia : a enciclopédia livre 01, jan 2019. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jair_Bolsonaro Acesso em ago. 2019

JUBÈ,Andréia. **O Brasil é o 1º caso de fake News maciça para influenciar votos, diz OEA. Revista valor Econômico.** Rio de Janeiro. 25 nov,2018 Disponível em

<https://valor.globo.com/politica/noticia/2018/10/25/brasil-e-1o-caso-de-fake-news-ma-cica-para-influenciar-votos-diz-oea.ghtml> Acesso em 15 ago.2019

ROMAN JAKOBSON, in Wikipedia: a enciclopédia livre, A Teroria do sistema de comunicação .Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Jakobson jun,2019

KAKUTAMI, Michiko . **A morte da Verdade: notas sobre a mentira de Trump**. Ed. Intrínseca. **E-book** 2018. Disponível em https://books.google.com.br/books/about/A_morte_da_verdade.html?id=6LloDwAAQBAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y Acesso 14 jun.2019.

LISBOA,Edgar ,Relação entre o governo e a imprensa.**Agenda capital**. Brasília 03 mar.2017 Disponível em<http://agendacapital.com.br/a-relacao-entre-imprensa-e-governo/> Acesso em 7 agosto, 2019.

MAGALHÃES, David. Quem tem medo do globalismo ?. **O Estadão online**. O Estado das Artes.17,nov,2018. Disponível em<https://estadodaarte.estadao.com.br/quem-tem-medo-do-globalismo/> Acesso em set, 2019.

MARQUES, José; SÀ, Nelson.Bolsonaro assina MP que acaba com publicação de balanço de empresa em jornais. **Folha de São Paulo online**. São Paulo Disponível em 6,ago,2019<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/bolsonaro-assina-mp-que-acaba-com-publicacao-de-balanco-de-empresa-em-jornais.shtml> Acesso em ago,2019.

MELLO, Patrícia Campos. Empresários bancam campanha contra PT pelo WhatsApp. **Folha de São Paulo online**. São Paulo 18 out.2018. Disponível em<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>> Acesso 14 out.2019.

_____. WhatsApp admite envio maciço e ilegal de mensagens nas eleições de 2018 . **Folha de São Paulo online**. São Paulo. 8 out. 2019 Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/whatsapp-admite-envio-massivo-ilegal-de-mensagens-nas-eleicoes-de-2018.shtml> Acesso em 10 out. 2019

MILITAO, Eduardo. REBELLO, Auri. Rede de fake News com robôs pró-Bolsonaro mantém 80% das contas ativas. **Portal UOL. Política**. São Paulo. 19 set. 2019 Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/09/19/fake-news-pro-bolsonaro-whatsapp-eleicoes-robos-disparo-em-massa.htm> Acesso em 19 set. 2019

O GLOBO, Lugar de cada um, **O Globo online**. Rio de Janeiro. 05 nov. 2019. Disponível em https://oglobo.globo.com/opiniao/o-lugar-de-cada-um-1-24061116?utm_source=Facebook&utm_medium=Social&utm_campaign=O%20Globo Acesso em nov. 2019

_____, Apoio ao golpe foi um erro – Memória. O Globo. Rio de Janeiro. Disponível em <http://memoria.oglobo.globo.com/erros-e-acusacoes-falsas/apoio-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-12695226> Acesso em 10 jun. 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli, Análise do discurso : princípios e procedimentos. 2011 Disponível em <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf> Acesso em 27 ago, 2019

OLIVIERI, Antonio Carlos. Censura: o regime militar e a liberdade de expressão. **Portal UOL Educação**. 12 mar. 2014 Disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/censura-o-regime-militar-e-a-liberdade-de-expressao.htm> Acesso em 4 jun. 2019

PASQUINI, Patricia. 90% dos eleitores de Bolsonaro acreditam em fake news, diz estudo. **Folha de São Paulo online**. São Paulo. 02 nov. 2018. Disponível

em<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/90-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditaram-em-fake-news-diz-estudo.shtml>> Acesso em 14 set.2019

PEREIRA,Pablo; TOLEDO, Fernando Luiz; MONNERAT, Alessandra – Disseminação de Fake News para atacar candidatos marca a eleição – **Revista Exame** Disponível em <https://exame.abril.com.br/brasil/disseminacao-de-fake-news-para-atacar-candidatos-marca-eleicao/2018> Acesso em out.2019

PODER 360.Live: **Após associação ao caso Marielle, Bolsonaro chama a Globo de 'podre, canalha'**. Google, 29,out.2019 (23min 43s), Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BQtsGgazhM0> Acesso em out, 2019

_____,Bolsonaro cita apoio da Globo ao golpe de 64 e TV responde com editorial. Disponível em ago, 2018<<https://www.poder360.com.br/eleicoes/bolsonaro-cita-apoio-da-globo-ao-golpe-de-64-e-tv-responde-com-editorial/>> Acesso em out, 2019.

PROVESAN, Ângela Maria Walesco et al. A análise do discurso e questões sobre a linguagem. **Revista X** v 2, 2006 Universidade Federal do Paraná. Disponível em<<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/viewFile/5424/5222>> Acesso em 2 set,2019.

REVISTA FORUM, Bolsonaro foi favorecido durante as eleições com fake News no WhatsApp, aponta The Gardian – **Revista Forum Online**. Disponível em 30 out.2019
<https://revistaforum.com.br/politica/bolsonaro-foi-favorecido-durante-as-eleicoes-com-fake-news-no-whatsapp-aponta-the-guardian/> Acesso em 30 out. 2019

REVISTA EXAME. Imprensa americana é “oposição” e deve “calar a boca”, diz Bannon.Revista Exame Online.Sao Paulo.27 jan,2017. Disponível em<<https://exame.abril.com.br/mundo/imprensa-americana-e-oposicao-e-deve-calar-a-boca-diz-bannon/>> Acesso em 24 out. 2019.

RUIC, Gabriela. Transferir a embaixada do Brasil em Israel para Jerusalém é uma boa ideia? . **Revista Exame online**. São Paulo. Disponível 9,abr, 2019 <https://exame.abril.com.br/mundo/transferir-a-embaixada-do-brasil-em-israel-para-jerusalem-e-uma-boa-ideia> Acesso 22, abr.2019.

STEVE BANNON – in: Wikipédia: a enciclopédia livre . Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Steve_Bannon> Acesso em 10 ago. 2019.

STEPMAM, Jarret .A história da fake News nos EUA.**A Gazeta do Povo online**. São Paulo. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/a-historia-das-fake-news-nos-eua-89gg4h0g1zkw9w3cy06imz6gy/> Acesso em 25 out.2019.

SIQUEIRA, André. 'Pretendo beneficiar meu filho sim'diz Bolsonaro sobre Eduardo. Veja online. 18 jul.2019. Disponível em<<https://veja.abril.com.br/POLITICA/PRETENDO-BENEFICIAR-UM-FILHO-MEU-SIM-DIZ-BOLSONARO-SOBRE-EDUARDO/>> Acesso em 17 set.2019

TEODORO,Plinio. Guru de ultra direita mundial e ex assessor de Trump na campanha das redes sócias de Bolsonaro. **Revista Forum online**. Disponível em<https://revistaforum.com.br/global/guru-da-ultra-direita-mundial-e-ex-assessor-de-trump-atua-na-campanha-das-redes-sociais-de-bolsonaro/> Acesso em 11 ago.2019

THE GARDIAN:**Assessor de Trump, Steve Bannon, chama a mídia de 'partido da oposição'**. US ,26 jan.2017. Disponível em:<https://www.theguardian.com/us-news/2017/jan/26/steve-bannon-media-trump-fox/> Acesso em 26 ago.2019.

ZERO HORA, Amigo particular de Bnaro é indicado para gerente na Petrobras. **Zero Hora online**, Porto Alegre,11,jan,2019.Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/01/amigo-particular-de-bolsonaro-e-indicado-gerente-na-petrobras-cjqrtsygd007n01k2ctw2r3kq.html>> Acesso em mai, 2019.

